

**SOCIEDADE DE ENSINO SUPERIOR AMADEUS - SESA
FACULDADE AMADEUS - FAMA
CURSO DE PEDAGOGIA**

LUANA DE ARAÚJO FIGUEIREDO

**A APRENDIZAGEM E A PERCEPÇÃO DA CRIANÇA SOBRE A PANDEMIA DA
COVID-19**

**Aracaju – SE
2022**

LUANA DE ARAÚJO FIGUEIREDO

**A APRENDIZAGEM E A PERCEPÇÃO DA CRIANÇA SOBRE A PANDEMIA DA
COVID-19**

Artigo científico apresentado à Faculdade Amadeus, como requisito final para obtenção do Grau de Licenciada em Pedagogia.

Orientadora: Profa. Dr.^a Tâmara Regina Reis Sales

**Aracaju – SE
2022**

FIGUEIREDO, Luana de Araújo.
A APRENDIZAGEM E A CONCEPÇÃO DA CRIANÇA SOBRE A PANDEMIA DA
COVID-19. Luana de Araújo Figueiredo.

Número de páginas (23 p); 30 cm

TCC (Trabalho de Conclusão de Curso).

Faculdade Amadeus, 1º Sem. 2022.

Orientador(a): Prof^(a). Dr.^a Tâmara Regina Reis Sales

Referencial Bibliográfico: p. 20.

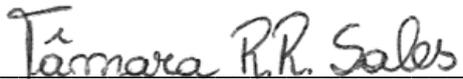
Palavras-chave: Covid-19. Crianças. Educação.

A APRENDIZAGEM E A CONCEPÇÃO DA CRIANÇA SOBRE A PANDEMIA DA COVID-19

Artigo científico apresentado à Sociedade de Ensino Superior Amadeus, como requisito final para obtenção do Grau de Licenciatura Plena em Pedagogia.



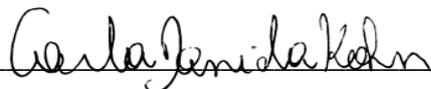
Prof. Me. Williams dos Santos
Coordenador do Curso



Profa. Dra. Tâmara Regina Reis Sales
Orientadora



Profa. Dra. Áurea Machado de Aragão
Avaliadora



Profa. Ma. Carla Daniela Kohn
Avaliadora

Avaliação Final: Aprovada

Aprovada em: Aracaju 03/06/2022

A APRENDIZAGEM E A CONCEPÇÃO DA CRIANÇA SOBRE A PANDEMIA DA COVID-19

Luana de Araújo Figueiredo¹

RESUMO

Há estudos acerca da percepção dos adultos sobre doenças infecciosas emergentes, e da Covid-19, entretanto, não são evidenciadas tais informações para crianças, e isto as exclui do campo de discussão sobre a temática. Nesse sentido, lançou-se a seguinte questão: qual a percepção das crianças sobre a pandemia provocada pelo Coronavírus? Objetivou-se então entender como a criança compreende os efeitos da pandemia da Covid-19 no âmbito escolar. Para alcançar o que foi proposto, realizou-se uma pesquisa de natureza aplicada, com abordagem qualitativa. Os procedimentos usados para alcançar as informações necessárias foram a pesquisa bibliográfica e o estudo de caso. A discussão do tema é importante, porque reúne informações e dados que sedimentarão as próximas pesquisas, podendo ser fonte de discussão e compreensão dos impactos da pandemia no cotidiano das crianças. Concluiu-se que as crianças possuem ideia do que é o Coronavírus, os sintomas e a importância da vacina.

Palavras-chave: Covid-19. Crianças. Educação.

ABSTRACT

There are studies on the perception of adults about emerging infectious diseases, and about Covid-19, however, such information is not evidenced for children, and this excludes them from the field of discussion on the subject. In this sense, the following question was raised: what is the perception of children about the pandemic caused by the Coronavirus? The objective was then to understand how the child understands the effects of the Covid-19 pandemic in the school environment. To achieve what was proposed, an applied research was carried out, with a qualitative approach. The procedures used to obtain the necessary information were the bibliographic research and the case study. The discussion of the topic is important, because it brings together information and data that will sediment future research, and can be a source of discussion and understanding of the impacts of the pandemic on children's daily lives. It was concluded that children have an idea of what the Coronavirus is, the symptoms and the importance of the vaccine.

Key-words: Covid-19. Children. Education.

¹ Graduanda em Pedagogia pela Faculdade Amadeus – FAMA. E-mail: luanafigueiredoi@hotmail.com

1 INTRODUÇÃO

O novo coronavírus (Sars-CoV-2) trouxe diversos desafios em todos os segmentos, no Brasil e no mundo. Como medidas de segurança, houve o fechamento das escolas e instituições de ensino e a possibilidade do ensino remoto se tornou a pauta do momento. Neste contexto, muito vem sendo questionado sobre o retorno das crianças a escola durante e após a pandemia, e as consequências disto.

O ambiente escolar, para as crianças, representa um novo mundo de possibilidades e experiências. A socialização oferece aos aprendizes possibilidade de ampliação das relações e desenvolvimento infantil, bem como construção do aprendizado. Assim, a criança passa a construir conhecimentos coletivos, fazer inferências e aprender a executar atividades planejadas no grupo em que se encontra inserida (OLIVEIRA, 2014). Neste sentido, a interação possibilita trocas que ocasionam a construção de novos conceitos.

Ocorre que a pandemia obrigou as crianças a se ausentarem da rotina escolar, para assim se protegerem da contaminação com o vírus da Covid-19. Apesar de elas fazerem parte de um público menos afetado pelos sintomas da doença, a rotina dos aprendizes foi alterada de diversas formas. As aulas passaram do presencial para o *on-line*. Quando houve autorização das autoridades, aos poucos os educandos foram voltando para a rotina antiga.

A interrupção da vida escolar promoveu impactos nas vidas dos aprendizes. Muitas crianças vivenciaram o isolamento social aliado a problemas financeiros e de saúde, que são enfrentados cotidianamente por diversas famílias, uma vez que o país alcançou altos índices de mortes provocadas pela doença.

Mediante o cenário exposto, algumas pesquisas apontaram que é de extrema relevância que as crianças entendam a situação vivenciada no mundo pela Covid-19, devendo elas serem tão informadas quanto os adultos, acerca dos cuidados de higiene pessoal, gravidade do vírus e de como a sociedade vem sendo afetada. (FOLINO et al., 2021).

No que diz respeito à Educação Infantil, grande parte das crianças, famílias e professores evidenciam que, em função da pandemia, encontraram grandes desafios para dar continuidade no trabalho educativo (SALOMÃO, 2021). Somada a tal problemática, as voltas às aulas presenciais foram marcadas por

incertezas da comunidade escolar, no entanto, nenhum daqueles que se debruçam sobre a Educação Infantil e Ensino Fundamental lançaram um olhar que pudesse compreender o entendimento da criança acerca da Covid-19.

Há criação de materiais educativos e de divulgação sobre a Covid-19, eles tratam de medidas de prevenção, implicações da pandemia à saúde mental e emocional de crianças e adolescentes. Estes compilados são relevantes para a promoção do conhecimento das crianças e comunidade em geral, uma vez que promovem o debate sobre temas tão necessários na atual circunstância (BEZERRA, 2020), no entanto, não se sabe se as crianças estão compreendendo tantas informações.

Há diversas pesquisas sobre a percepção dos adultos no que tange as doenças infecciosas como a Covid-19, entretanto, não são evidenciadas tais informações para o público infantil, deixando a percepção das crianças fora deste contexto (FOLINO et al, 2021). Neste sentido, lançou-se a seguinte questão: qual a percepção das crianças sobre a pandemia provocada pelo Coronavírus?

Para responder à questão de pesquisa, objetivou-se entender como a criança compreende os efeitos da pandemia da Covid-19. Especificamente, buscou-se identificar o conhecimento das crianças sobre a Covid-19; averiguar como as crianças cumprem as regras sanitárias; verificar como é trabalhada pelos docentes a importância da prevenção com os aprendizes e as implicações desta ação no processo de aprendizagem.

O presente trabalho possui natureza aplicada, com abordagem qualitativa, a partir de uma pesquisa investigativa, e os procedimentos usados para alcançar as informações necessárias foram a pesquisa bibliográfica e o estudo de caso. Assim, foi realizada a coleta em pesquisas contidas em livros, monografias, teses, artigos científicos. O critério de seleção adotado elegeu apenas trabalhos disponibilizados na íntegra.

Segundo Ortega e Carvalho (2017), a pesquisa bibliográfica em uma obra escrita é importante por fundamentar a pesquisa, ou seja, evidenciar as fontes que foram consultadas e as quais foram baseadas para desenvolver o trabalho, e por apresentar ao leitor uma relação de obras que ele poderá pesquisar posteriormente, de maneira a complementar sua leitura e aprofundar na temática em questão. Por esta razão, a metodologia baseou-se na pesquisa bibliográfica.

A coleta de dados também foi realizada através de uma pesquisa com aplicação de entrevista semiestruturada, do tipo focalizada. Foram utilizadas perguntas pré-definidas e espontâneas, na busca de obter informações com caráter objetivo e subjetivo. De acordo Ribeiro (2008), o método de entrevista proporciona obter dados que comumente não podem ser encontrados em registros e fontes documentais, sendo fornecidos por determinadas pessoas. O autor ainda trata a entrevista como

[...] a técnica mais pertinente quando o pesquisador quer obter informações a respeito do seu objeto, que permitam conhecer sobre atitudes, sentimentos e valores subjacentes ao comportamento, o que significa que se pode ir além das descrições das ações, incorporando novas fontes para a interpretação dos resultados pelos próprios entrevistados (RIBEIRO, 2008, p. 141).

A entrevista focalizada objetiva a coleta de dados, e permite ao entrevistado falar livremente sobre o assunto, desde que haja o esforço do entrevistador manter o foco do tema sem desvios. Neste sentido, a metodologia escolhida teve como foco compreender e analisar o público além de uma abordagem teórica, mas a partir de vivências cotidianas no ambiente escolar.

A pesquisa do presente estudo foi desenvolvida com perguntas simples e diretas, de texto curto e objetivo, aplicadas no primeiro semestre de 2022, em um determinado grupo de alunos e professores de uma escola pública, através de métodos de investigação e análise de suas interações no ambiente escolar.

A população-alvo da pesquisa é composta por dez crianças de quatro a oito anos, estudantes da educação infantil e ensino fundamental, e com cinco professores de uma rede de ensino pública localizada no Município de Nossa Senhora de Socorro no estado de Sergipe, Brasil. Sendo assim, a amostra é constituída ao total por 15 participantes.

A pesquisa é fundamental para a comunidade científica e sociedade em geral. Primeiramente porque ela pode condensar informações acerca da resposta de crianças às orientações fornecidas em sala de aula, e também porque a coleta de dados poderá sedimentar novas pesquisas e discussões na academia.

Para a sociedade em geral, é fundamental discutir a visão das crianças, uma vez que se trata de seres humanos amparados pelo direito de viverem com dignidade, educação e proteção, sendo a comunidade escolar sua maior aliada na formação dos sujeitos do futuro.

2 NOVO CORONAVÍRUS – O IMPACTO DA PANDEMIA NA SOCIEDADE E AMBIENTE ESCOLAR

O novo coronavírus (Sars-CoV-2) vem trazendo diversos desafios em todos os segmentos, no Brasil e no mundo. Em virtude de diminuir a rápida disseminação do vírus, medidas de distanciamento social estão sendo determinadas em todos os países, e não há certeza de quando deixarão de ser necessárias. Com isso, a sociedade passa a vivenciar uma nova realidade, a qual não era esperada por ninguém: o isolamento social, o distanciamento físico e a reclusão (WHO, 2020).

A China foi o primeiro país atingido pela doença do coronavírus em 2019 (COVID-19). Em resposta ao surto, as autoridades chinesas colocaram Hubei e outras províncias em bloqueio e restringiram as atividades econômicas em áreas que são de importância crucial para a economia nacional e internacional.

Com a expansão do coronavírus SARS-CoV-2 para outros países e estados membros europeus, políticas semelhantes foram implementadas na Europa e em todos os países. Milhões de pessoas foram infectadas pelo vírus e várias centenas de milhares perderam suas vidas em todo o mundo (AQUINO, 2020). Logo, com essa situação turbulenta e volátil, é difícil estimar por quanto tempo a pandemia durará e por quanto tempo as restrições atuais permanecerão em vigor.

Segundo o Ministério da Saúde, a doença chegou ao Brasil em janeiro de 2020 e até a primeira quinzena de abril, foram confirmados cerca de 30 mil casos e quase 2 mil mortes. A doença afetou todo o mundo e no Brasil não foi diferente, a cada dia sobe mais o número de casos de infectados e de mortes também, causando um certo pânico a toda a população (MOREIRA et al, 2020).

Para Bezerra (2020), no Brasil, apesar dos números crescentes de casos e mortes, a sociedade está tendo a chance de aprender com os erros cometidos em outros países. Exaustivamente, é possível acompanhar por meio de publicações científicas, estudos pontuais e imprensa, que dentre todas as medidas adotadas para o enfrentamento à Covid-19, o isolamento social é um dos métodos mais eficientes para redução do aparecimento de novos casos.

O papel do professor vem passando por transformações, devido ao surgimento do isolamento social provocado pela pandemia da Covid-19, abrindo espaço para novos métodos de ensino e diferentes tipos de tecnologia, em que permitem a possibilidade de uma aprendizagem remota a partir de atividades que

busca adaptar para implementação do mesmo modelo de ensino presencial para os alunos em um curto espaço de tempo (OLIVEIRA; CORRÊA; MORÉS, 2020).

Os professores que eram acostumados ao convívio direto com o aluno em sala de aula, precisaram mudar seus hábitos e se reinventar para que o ensino não fosse prejudicado. No Brasil, as aulas de todas as escolas foram suspensas em março de 2020 e enquanto algumas escolas privadas se aproveitaram de plataformas já existentes que serviam de suporte presencial para implementar o ensino remoto emergencial (ERE), as escolas públicas precisaram adiantar as férias de julho aos alunos para que houvesse tempo de desenvolver estratégias para implementação do modelo de ensino remoto (COUTO; COUTO; CRUZ, 2020).

Diante desse desafio, foi proposto um novo modelo de ensino remoto com a suspensão das aulas presenciais em toda a esfera da educação. As aulas *on-line* foram uma condição que os alunos, os pais e professores não tiveram opção, foi difícil, mas tiveram que aceitar e viver com a nova realidade de ensino. Principalmente na rede pública de ensino brasileira, houve grandes prejuízos com relação a essa nova demanda acolhida pelo ministério da educação devido ao novo modelo de aulas remotas (SARLET; WEINGARTNER NETO, 2020).

A pandemia da Covid-19 afetou a educação, e a formação de professores em particular, de várias maneiras. Como resultado do fechamento de universidades e escolas, professores e alunos tiveram que se adaptar rapidamente ao ensino à distância. A formação de professores não é exceção. A necessidade de criar ambientes de aprendizagem para os alunos-professores que fazem sua preparação para a formação de professores implicou em decisões, escolhas e adaptações a fim de atender não apenas às expectativas dos alunos, mas também aos requisitos da formação de professores, bem como às condições em que as universidades e as escolas deveriam operar (COUTO; COUTO; CRUZ, 2020).

2.1 A Educação Infantil e Ensino Fundamental

Educação Infantil é a primeira etapa da educação básica, ela objetiva desenvolver a nível integral a criança de até seis anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social (BARBOSA, 2006). Neste sentido, trata-se de um complemento a ação da família e da comunidade.

A Educação Infantil é uma etapa essencial na formação de um indivíduo, e vem acompanhada de diversas estratégias para aperfeiçoar o ensino aprendizagem dos alunos. É nesta etapa em que as crianças adquirem conhecimentos básicos e relevantes para prosseguir para a próxima etapa de sua vida escolar (BAZILIO; KRAMER, 2003).

As fases do desenvolvimento humano são feitas de influências no processo de ensino-aprendizagem. Tal escalada é iniciada ainda no nascimento, e percorre toda a vida do indivíduo. Na fase escolar, o aprendiz adquire conhecimento técnico e científico de inúmeros assuntos, sendo ele então influenciado pelo meio (SALOMÃO, 2021).

Levando em consideração que as crianças são seres capazes de absorção rápida e instantânea, a Educação Infantil, na vida destes indivíduos, é de extrema importância, visto que nessa fase é possível ampliar os conhecimentos de ensino e aprendizagem (SANTANA, 2020).

De acordo com Oliveira (2014) é na Educação Infantil que se inicia a construção do caráter e desenvolvimento do indivíduo como um ser participante e ativo na sociedade. É um período de construção desses parâmetros, e se caracteriza como fundamental para o desenvolvimento pleno da criança.

A Educação Infantil fornece elementos necessários para a percepção de aspectos físicos, psicológicos, intelectual e social. Neste sentido, ela auxilia e orienta a criança, juntamente com a ação dos familiares e da comunidade (SALOMÃO, 2021).

O período escolar que compreende a Educação Infantil é essencial a atenção constante dos professores em relação as crianças, pois nessa fase os alunos demonstram grande interesse em matérias específicas, sendo assim, o educador deve observar e motivar os aprendizes na realização das atividades de interesse de cada um (OLIVEIRA, 2014).

Através da Educação Infantil, a criança aperfeiçoa habilidades, desenvolve hábitos, atitudes e rotina, requisitos primordiais para o amadurecimento de qualquer indivíduo. É também neste período que o aprendiz conhece novas histórias, a sua origem, a sociedade, a natureza e o mundo no geral. O contato direto e indireto com outras crianças e outros adultos proporciona autoconhecimento, responsabilidades, empatia, afeto, e diversas outras

características, além de desenvolver o raciocínio lógico, a linguagem, dentre outras habilidades (SANTANA, 2020).

Diante do exposto, pode-se afirmar que essa etapa na vida do indivíduo é essencial para formação do caráter, das habilidades, personalidade e identidade. O desenvolvimento humano é um processo em constante evolução, e a educação infantil é uma etapa essencial que deve ser concluída com êxito em conjunto da escola com os familiares responsáveis.

O Ensino Fundamental é o período da educação básica que compreende a transição da Educação Infantil para o Ensino Médio. A fase é iniciada na alfabetização, sendo seguida da introdução de conhecimentos de diferentes áreas (BONAMINO; ALVES; FRANCO, 2007). O Ensino Fundamental abarca as séries que vão do 1º ao 9º ano, e atende também as crianças dos seis aos 14 anos de idade.

Às crianças é garantido o direito à educação, conforme expresso na Constituição Federal de 1988, mais precisamente no artigo 208, inciso IV, “[...] que é dever do Estado garantir o atendimento em creches e pré-escolas às crianças de zero a seis anos de idade” (BRASIL, 1988, Art. 208). Considera-se a popularização das creches e responsabilização do Estado por elas um avanço, já que

[...] a creche é representante do campo do outro, universo simbólico da linguagem e da cultura, elemento fundamental para o advento da constituição subjetiva. E finalmente, pode ser lugar da subjetividade, pois o universo simbólico vai ser “lido” e “vivido” por cada um, de maneira própria (ORTIZ; CARVALHO, 2012, p.40).

Para Ortiz e Carvalho (2012), segundo o trecho acima, a creche é o local de acolhimento, socialização, onde a criança inicia um processo mais direcionado de conhecimento sobre si e o mundo. Nas creches as crianças são nutridas, e, para que haja

[...] nutrição é preciso um organismo que a processe, mas nada disso acontece sem a interação humana do bebê com o adulto, que além de oferecer o alimento necessário e adequado, de controlar as ações fisiológicas, fala e olha para essa criança dando sentido a cada um desses aspectos (ORTIZ; CARVALHO, 2012, p. 34).

Apesar da garantia das leis, ainda se discute muito sobre o acesso a educação em períodos de pandemia, uma vez que se trata de um contexto ímpar jamais esperado pela comunidade mundial. Tal cenário promoveu grandes impactos na vida das crianças.

2.2 O cenário escolar no retorno presencial das aulas

O colapso instaurado pela Covid-19 produziu nas escolas um cenário muito delicado, ocasionando diversas transformações, modernizando o ensino, trazendo novas propostas pedagógicas e adaptando objetivos. Agora, é preciso estabelecer finalidades de aprendizagem diferentes para alunos com níveis de aprendizado diferentes. Provocando assim, inseguranças aos educadores.

Em junho de 2020, as escolas começaram a retornar dando a liberdade para que os alunos escolhessem ir presencialmente ou no sistema híbrido, ou totalmente *on-line*. A princípio, os alunos não foram obrigados comparecerem pessoalmente em salas de aula, todavia, ainda que os pais ou responsáveis escolham não mandar os filhos à escola, não significa que não se encontram no dever de cumprir com as atividades escolares de forma remota, já que esta era a única opção no momento.

No ano de 2022, o Ministério da Educação (MEC) encerrou o sistema remoto nas escolas, deixando apenas alunos com casos excepcionais. As aulas presenciais retornaram, por completo, em um cenário difícil. Os alunos que estavam matriculados, no ano de 2020, não tinham condições de se manter aprendendo em casa. Em novembro de 2020, mais de cinco milhões de crianças não tinham acesso à educação no Brasil (UNICEF, 2021).

O estudo do Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF), publicado no ano de 2021, o Brasil corre o risco de regredir mais de duas décadas no acesso de crianças à educação. Ocorreu que, nessas transições dos sistemas de aulas *on-line*-híbrido-presencial, houve um péssimo nivelamento escolar. Tiveram alunos que ficaram todo o período de pandemia sem assistir nenhuma aula, e há alunos que vivenciaram a escola como algo opcional, um dia estava na escola e outro dia não.

A escola, que era obrigatória de se frequentar, que possuía regras e rotinas, deu lugar a um ambiente demasiadamente flexível, e de pouca maturidade. Neste sentido, “escola na escola é melhor do que a escola em casa e do que a escola digital” (DUBET, 2020, p. 111).

Os educadores têm um papel fundamental nesse retorno, explicar para o aluno que ele está entrando em contato com tudo novo de novo. Em razão que, o aluno terá que se readaptar a escola, aprender e reaprender a como fazer uma lição

na sala de aula, a desenvolver uma escrita adequada e, até como se comportar perante os outros alunos. Assim sendo, recuperando o que de mais se perdeu no processo de ensino-aprendizagem.

No bojo da discussão sobre a entrada das atividades remotas na educação das crianças pequenas, e suas consequências no cotidiano das mesmas, o agravante maior, segundo Silva (2021), é a possível descaracterização das concepções epistêmicas e pedagógicas que alicerçam a Educação Infantil. Nesse contexto, a visão das crianças ainda não foi considerada.

3 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

Foram realizadas entrevistas com cinco docentes, nomeadas nesta pesquisa por P1, P2, P3, P4 e P5. Na entrevista com as docentes foi elaborado um roteiro com cinco perguntas. A primeira pergunta foi: Qual o papel do professor diante de uma pandemia? P1 respondeu que o papel do professor é de ajudar os alunos a lidarem com os seus próprios sentimentos e observar os que necessitam de maior apoio pedagógico.

P2 respondeu que o professor é fundamental para a formação do aluno, pois é ele que orienta e direciona a aprendizagem. P3 e P4 responderam que é importante instruir sobre os perigos da COVID e a importância dos cuidados e prevenções. Já P5 relatou que deve assegurar a aprendizagem e segurança dos seus alunos.

Em seguida, foi perguntado se o (a) docente se sente seguro (a) com o retorno as aulas presenciais. As respostas de P1 e P3 foram que não se sentem seguros (as). P2, P4 e P5 responderam que se sentem seguros e também confiantes.

Acerca da primeira pergunta, com exceção de P5, todos os educadores se enxergam como orientadores responsáveis por darem os devidos direcionamentos aos aprendizes. O professor, segundo Vasconcellos (2003), é o sujeito de transformação.

[...] no sentido mais radical (novos sentidos, novas perspectivas e dimensões para a existência, nova forma de organizar as relações entre os homens), e se comprometer também com a alteração das condições de seu trabalho, tanto do ponto de vista objetivo (salário, carreira, instalações, equipamentos, número de alunos por sala, etc.), quanto subjetivo (proposta de trabalho, projeto educativo, relação pedagógica, compromisso social, vontade política, abertura para a mudança, disposição democrática, etc.) (VASCONCELLOS, 2003, p. 77).

Observando o trecho de Vasconcellos (2003), verifica-se que o professor é aquele que se encontra munido não apenas de conhecimento, ou de saber notório sobre algo, mas um profissional ciente de seu papel social. Neste sentido, verifica-se que os educadores que responderam à pergunta encontram-se em conformidade com o pensamento do mencionado autor.

Para Freire (1997), a educação sempre exige programa, conteúdo, método e também objetivos, neste sentido, o participante P5 também se encontra ciente de suas responsabilidades, uma vez que o mesmo apontou como prioridade o seu objetivo para com os alunos.

É na escola, segundo Freire (2006), que se estabelece um vínculo de confiança entre os envolvidos pelo saber. Tal vínculo só é permitido quando o educador se encontra consciente de seu papel de orientador, uma vez que, mais necessário que o conhecimento em si, é o compromisso com a liberdade de aprendizado do aluno, já que “o direito de saber melhor o que já sabem, ao lado de outro direito, o de participar, de algum modo, da produção do saber ainda não existente” (FREIRE, 2006, p. 111).

Sobre a segunda pergunta, verificou-se que os professores estavam confiantes, e isto pode estar relacionado com o fato de a escola ter procurado proteger os funcionários com treinamentos e uso de equipamentos de biossegurança (EPIs). Todos os educadores possuíam acesso a máscaras de proteção, álcool em gel e materiais descartáveis, como luvas e copos. Apesar disso, ocorreram intercorrências, como se percebe nas perguntas seguintes da entrevista.

A terceira pergunta foi: Qual a maior dificuldade que você encontrou com o retorno as aulas presenciais? P1 e P3 responderam que foi o uso incorreto da máscara pelos alunos. P2 respondeu que o professor teve que se reinventar, mudando as práticas de ensino. P4 e P5 responderam que a maior dificuldade é

tentar prender a atenção dos alunos, já que eles ficaram desfocados por conta das aulas *on-line*.

A quarta pergunta: Como você trabalhou com os alunos a importância do uso da máscara em sala de aula? Todas as docentes responderam que fizeram rodas de conversas sobre a temática, confecções de cartazes com instruções do uso correto da máscara e passaram vídeos e textos educativos.

Por fim, a última pergunta foi: Você falou com os seus alunos sobre a vacinação? Se sim, como você os conscientizou sobre a necessidade da vacina para a prevenção da Covid-19? P1, P3, P4 e P5 disseram que trabalharam o assunto com debates e com ajuda de materiais e vídeos educativos. Já a P2 disse que não trabalhou o assunto vacinação, a docente respondeu que a orientação deve ser dos pais.

Sobre as dificuldades no uso de EPIs, por parte dos alunos, verificou-se que há uma dificuldade de adaptação à rotina envolvendo o uso de máscara. Os primeiros dados epidemiológicos não localizaram crianças como principais agentes de transmissão da Covid-19, o que levou a uma baixa preocupação sobre esses grupos, no contexto da pandemia dentro do seio familiar (MILANI et al., 2020).

Devido o menor risco de contaminação, a Organização Mundial da Saúde (OMS) não orienta o uso obrigatório de máscaras em crianças menores de cinco anos. Todavia, recomenda-se o embasamento na segurança, capacidade de usar máscaras de forma adequada e também no interesse da criança (WHO, 2020).

Na Educação Infantil, a maioria das crianças possuem menos de seis anos, entretanto, no Ensino Fundamental são necessárias ações conjuntas para a orientação dos aprendizes. Neste sentido, a ação intersetorial, entre a saúde e a educação, para alcançar melhor controle da doença, promove não somente envolvimento das crianças no combate a pandemia, mas faz com que elas sejam sujeitos capazes de orientar suas famílias, pois

[...] uma das tarefas mais importantes da prática educativo-crítica é propiciar as condições em que os educandos em suas relações uns com os outros e todos com o professor ou a professora ensaiam a experiência profunda de assumir-se. Assumir-se como ser social e histórico, como ser pensante, comunicante, transformador, criador, realizador de sonhos, capaz de ter raiva porque capaz de amar. Assumir-se como sujeito porque capaz de reconhecer-se como objeto (FREIRE, 2007, p. 46).

Observando o trecho de Freire (2007), é necessário que as crianças aprendam não simplesmente a usarem uma máscara, mas promover a reflexão de que os alunos podem contribuir com uma sociedade melhor quando assumem o compromisso de cuidarem de si mesmos e dos outros, seja por meio de orientações ou da rotina de cuidados preventivos.

Passemos a questão das rodas de conversas sobre a Covid-19, bem como a utilização de vídeos e textos educativos para auxílio no uso da máscara. É necessário compreender que tais atividades possuem papel lúdico fundamental para as crianças.

Santos (1997) entende que a atividade lúdica é indispensável para o ser humano, uma vez que possibilita a apreensão das informações com naturalidade. Além disso ela torna a aprendizagem mais fácil e contribui para o desenvolvimento pessoal, social e cultural, impactando positivamente na saúde mental, nos “processos de socialização, expressão e construção do conhecimento” (SANTOS, 1997, p.12). Neste sentido, trabalhar a aprendizagem sobre o uso de máscara pode, inclusive, fazer com que o aluno se sinta mais seguro e integrado no processo de aprendizagem.

Conforme afirma Santos (1997), a aprendizagem lúdica é determinante na estruturação do intelecto da criança, uma vez que apresenta o estado de sua cognição, suas capacidades motoras e cinco sentidos, além de também possibilitar o encontro entre o aprendiz e mundo através da linguagem. Sobre esse contato com o mundo a

função da pedagogia “dos conteúdos” é dar um passo à frente no papel transformador da escola, mas a partir de condições existentes. Assim, a condição para que a escola sirva aos interesses populares é garantir a todos um bom ensino, isto é, a apropriação dos conteúdos escolares que tenham ressonância na vida dos estudantes (LIBÂNEO, 2000, p.39).

Observando o trecho de Libâneo (2000), é importante explicar sobre a Covid-19 e métodos de prevenção com auxílio das atividades lúdicas porque são assuntos que ressoam no cotidiano crianças, já que os cuidados salvam vidas, e os orienta para se construírem como sujeitos comprometidos com a saúde coletiva.

Tratando-se da construção do sujeito, Vygotsky (1984) explana a necessidade do desenvolvimento intelectual da criança. Ela constrói seu alicerce

cognitivo na medida em que vive experiências, estas irão construir a identidade do sujeito. O lúdico organiza todos os processos que a criança passa, para o pensador a

brincadeira cria para as crianças uma “zona de desenvolvimento proximal” que não é outra coisa senão a distância entre o nível atual de desenvolvimento, determinado pela capacidade de resolver independentemente um problema, e o nível atual de desenvolvimento potencial, determinado através da resolução de um problema sob a orientação de um adulto ou com a colaboração de um companheiro mais capaz (VYGOTSKY, 1984, p.97).

Para Vigotsky (1984), a criança ao brincar se desenvolve, porque ela mesma cria os problemas cotidianos bem como suas resoluções. Isto a torna segura e capaz de lidar com as dificuldades cotidianas, como ocorre no contexto de pandemia. Freire (1982) defende a inserção de atividades lúdicas ainda na pré-escola, porque as atividades do professor podem alicerçar formas de se buscar conhecimento por parte do aluno, que procurará saber sobre a doença de diferentes maneiras.

Entende-se que é necessário também destruir a ideia de que a educação é apenas dos pais ou da família. A Convenção das Nações Unidas sobre os Direitos da Criança, aprovada pela Assembleia Geral da Organização das Nações Unidas, em 20 de novembro 1989, iluminou pela primeira vez a ideia integralizada de Proteção Integral à infância, no artigo 19, ao dizer que toda “criança tem direito às medidas de proteção que a sua condição de menor requer por parte da sua família, da sociedade e do Estado”.

A Constituição Federal de 1988 encontra-se de acordo com as concepções da ONU, uma vez que modificou os paradigmas relacionados à criança, ao adolescente e sua posição dentro da família e da sociedade, defendendo-os como sujeitos de direitos. Neste sentido, é dever de todos a educação das crianças, inclusive na orientação do uso da vacina.

A comunidade escolar não envolve apenas professores ou pais, mas é um corpo composto por cuidadores, alunos e educadores, sendo então essencial para a imunização, uma vez que a convivência contínua expõe todos ao risco de contágio de doenças infecciosas (BRASIL, 2015). A prevenção das doenças por meio da vacinação é instrumento de educação na transformação de atitudes no seio da família, uma vez que a

vacinação é um dos temas que deve ser desenvolvido nos ensinos fundamental e médio, visto que se encontra entre as ações de natureza eminentemente protetora da saúde”. É importante a união e esforço de todos, família, escola e saúde, em prol do controle e eliminação das doenças imunopreveníveis. (BRASIL, 2012, p. 34)

Na entrevista com as dez crianças, foi elaborado um roteiro com cinco perguntas simples e diretas, para um bom entendimento delas. A primeira pergunta foi: O que é a Covid-19? Cinco crianças responderam que se trata de uma doença. Três responderam que é um vírus, e duas responderam que é um bichinho.

Logo depois lançou-se a questão: quais são os sintomas de quem está com COVID. Oito crianças responderam que é a tosse e corpo quente, e duas responderam que são espirros.

A terceira pergunta foi: A criança pode transmitir a COVID? Todas responderam sim. Em seguida, foi perguntado: como você se protege? Sete responderam que usando máscara, duas responderam que lavam as mãos, e uma respondeu que passa álcool antes de lancha na escola.

Por último foi perguntando se irão tomar a vacina contra a COVID e por quê? Seis responderam que sim, porque não querem ter covid. Três crianças responderam sim, para proteger todo mundo. E uma respondeu que sim, para brincar mais na escola.

O primeiro ponto a se considerar, é que as crianças estão cientes de que a Covid-19 é perigosa, e que sua erradicação é importante para a proteção da vida de todos. Mesmo observando a criança que explica sobre a condição da vacinação pra brincar compreende que a responsabilidade dos cuidados e prevenção é dever de todos.

Todas as crianças estudadas encontram-se no estágio pré-operacional ou operatório concreto, neste sentido, todas são capazes de representar, ao menos simbolicamente, o que é a Covid-19, como fez uma delas ao mencionar um bichinho. No período operatório concreto há a aquisição dos significados sociais, presentes no contexto em que cada aprendiz encontra-se inserido, criando as condições para a aquisição e desenvolvimento da linguagem (LURIA, 1992).

Observando o fato de que as crianças sabem os sintomas da Covid-19, verifica-se que as mesmas começaram a assumir a forma de operações concretas, devido noções temporais, espaciais, condições para compreender o ponto de vista

da outra pessoa e de conceituar algumas relações. Isto é constatado quando elas demonstram saber da relação delas com a vacina e o envolvimento com as outras pessoas da escola, comunidade e mundo.

Para Piaget (1976), só é possível auxiliar as crianças no desenvolvimento saudável de suas cognições quando os educadores promovem a interação, pois isso torna possível o desenvolvimento de relações cooperativas na esfera social, correspondendo às relações de coordenação de perspectivas do pensamento operatório durante o desenvolvimento intelectual. Neste sentido, trabalhar a questão da Covid-19 promove o desenvolvimento afetivo e social.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, verifica-se que a percepção das crianças sobre a pandemia provocada pelo Coronavírus é de que se trata de uma doença que necessita o envolvimento de todos para o seu combate, e este pode ser feito com a vacinação, já que a Covid-19 pode causar sintomas que afetam a saúde de todos.

Verificou-se, especialmente, que os aprendizes possuem noção das regras sanitárias, e que isto se deve a um trabalho em conjunto que possui como base principal o trabalho de orientações dos professores, que promovem atividades lúdicas capazes de orientar os educandos. Sendo assim, o objetivo do estudo foi alcançado.

Como proposta de estudo, propõe-se que se façam avaliações dos impactos da Covid-19 na vida das crianças, no que tange o autocuidado e também no equilíbrio psicológico, uma vez que se trata de um período da humanidade ainda não encerrado.

REFERÊNCIAS

- AQUINO, Estela M. Medidas de distanciamento social no controle da pandemia de COVID-19: potenciais impactos e desafios no Brasil. **Ciênc. saúde coletiva** 25 (suppl 1) 05 Jun 2020Jun 2020. Disponível em:<<https://www.scielo.br/j/csc/a/4BHTCFF4bDqq4qT7WtPhvYr/?lang=pt>> Acesso em: 8 out. 2021.
- BARBOSA, M. C. S. **Por amor e por força: rotinas na educação infantil**. Porto Alegre: Artmed, 2006.
- BAZILIO L. C., KRAMER, S. **Infância, educação e direitos humanos**. São Paulo: Cortez, 2003.
- BEZERRA, Anselmo César Vasconcelos et al. Fatores associados ao comportamento da população durante o isolamento social na pandemia de COVID-19. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 25, supl. 1, p. 2411-2421, Jun. 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/4BHTCFF4bDqq4qT7WtPhvYr/?lang=pt>. Acesso em: 8 out. 2021.
- BONAMINO, A.; ALVES, F.; FRANCO, C. Qualidade do ensino fundamental: políticas, suas possibilidades, seus limites. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 28, n.100 – Especial, p.989-1014, out. 2007.
- BRASIL. **Constituição (1988)**. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Ministério da Educação. Semana Saúde na Escola**. Guia de Sugestões de Atividades. Brasília, 2012.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Caderno temático verificação da situação vacinal**. Brasília, 2015.
- COUTO, E. S.; COUTO, E. S.; CRUZ, I. de M. P. #FIQUEEMCASA: EDUCAÇÃO NA PANDEMIA DA COVID-19. **EDUCAÇÃO**, [S. l.], v. 8, n. 3, p. 200–217, 2020. DOI: 10.17564/2316-3828.2020v8n3p200-217. Disponível em: <https://periodicos.set.edu.br/educacao/article/view/8777>. Acesso em: 20 nov. 2021.
- DUBET, F. À l'école: que faire après le virus ?, **Esprit**. n. 464, p. 107-114, 2020.
- FOLINO, Carolina Habergriç et al. A percepção de crianças cariocas sobre a pandemia de COVID-19, SARS-CoV-2 e os vírus em geral. **Cadernos de Saúde Pública**. 37. V4. 2021. Disponível em:<http://dx.doi.org/10.1590/0102-311X00304320>>. Acesso em: 17 set. 2021.
- FREIRE, Paulo. **Ação Cultural para a Liberdade: e outros escritos**. 6 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982.

FREIRE, Paulo. **A Educação na Cidade**. São Paulo: Cortez; 1997.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 35 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2006.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da esperança**. 13ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2006.

FUNDO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A INFÂNCIA – UNICEF. **Cenário da Exclusão Escolar no Brasil**: Um alerta sobre os impactos da pandemia da COVID-19 na Educação. São Paulo: Centro de Estudos e Pesquisas em Educação e Ações Comunitárias – CENPEC. 2021.

LIBÂNIO, José Carlos. **Pedagogia e Pedagogos**, para quê? 3ª ed. São Paulo: Cortez, 2000.

LURIA, A.R. **A Construção da Mente**. São Paulo: Ícone, 1992.

MOREIRA, Elaine; et al. (Org.). Em tempos de pandemia: propostas para a defesa da vida e de direitos sociais. Rio de Janeiro: UFRJ, Centro de Filosofia e Ciências Humanas, 2020. **E-book Pública**, v. 37, n. 4, 2021. Disponível em:<<http://hdl.handle.net/11422/12346>>. Acesso em: 25 mar. 2022.

MILANI GP; BOTTINO I; ROCCHI A; MARCHIOSIO P; ELLI S; AGOSTINNI C, et al. Frequency of children vs adults carrying severe acute respiratory syndrome coronavirus 2 asymptomatically. **JAMA Pediatr**. 2021 Feb 1;175(2):193-194. 2020.

OLIVEIRA, R. M.; CORRÊA Y.; MORÉS A. Ensino remoto emergencial em tempos de covid-19: formação docente e tecnologias digitais. **Revista Internacional de Formação de Professores**, [S.l.], Itapetininga, Vol. 5, p. e020028, p. 1-18. Set 2020. Disponível em: <file:///C:/Users/camil/Downloads/alexandre-179-texto-do-artigo-555-1-2-20200902.pdf>. Acesso em: 25 mar. 2022.

OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos. **Educação Infantil**: fundamentos e métodos. Cortez Editora, 2014.

ORTEGA, C. D.; CARVALHO, M. da C. O papel da Bibliografia na construção do conhecimento em Ciência da Informação: o caso da Escola de Ciência da Informação da UFMG. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 22, número especial, p.36-64, jul. 2017.

ORTIZ, Cisele; CARVALHO, Maria Teresa Venceslau de. **Interações**: ser professor de bebês- cuidar, educar e brincar, uma única ação. São Paulo: Editora Edgard Blucher Ltda., 2012.

PIAGET, Jean. **Psicologia e Pedagogia**. Rio de Janeiro: Forense, 1976.

RIBEIRO, E. A. A perspectiva da entrevista na investigação qualitativa. **Evidência: olhares e pesquisa em saberes educacionais**, Araxá/MG, n. 04, p. 129-148, maio de 2008.

SALOMÃO, D. A. A educação infantil no cenário desafiador da pandemia da Covid-19. **Ensino em Perspectivas**, [S. l.], v. 2, n. 3, p. 1–11, 2021. Disponível em: <<https://revistas.uece.br/index.php/ensinoemperspectivas/article/view/6557>>. Acesso em: 25 mar. 2022.

SANTANA, C. L. S.; BORGES SALES, K. M. AULA EM CASA: EDUCAÇÃO, TECNOLOGIAS DIGITAIS E PANDEMIA COVID-19. **EDUCAÇÃO**, [S. l.], v. 10, n. 1, p. 75–92, 2020. DOI: 10.17564/2316-3828.2020v10n1p75-92. Disponível em: <https://periodicos.set.edu.br/educacao/article/view/9181>. Acesso em: 08 mar. 2022.

SANTOS, Santa Marli Pires dos (Org.). **O lúdico na formação do educador**. Petrópolis: Vozes, 1997.

SARLET, I. W.; WEINGARTNER NETO, J. Direitos fundamentais em tempos de pandemia III: o fechamento de igrejas. **Consultor Jurídico**, 20 de abr. 2020. Disponível em: <https://www.conjur.com.br/2020-abr-20/direitos-fundamentais-tempos-pandemia-iii?imprimir=1>. Acesso em: 02 nov. 2021.

SILVA, Isabella Cristina Alves da. Ensino híbrido durante a pandemia: o retorno às aulas presenciais será obrigatório?. **Marcarios e Barcelos**, 30 de jan. de 2021. Disponível em: <https://www.macarioebarcelos.com.br/singlepost/ensino_hibrido_na_pandemia>. Acesso em: 10 abr. 2022.

VASCONCELOS, Celso dos Santos. **A Para onde vai o Professor?** Resgate do Professor como sujeito de transformação. 10ª Ed. São Paulo: Libertad, 2003.

VYGOTSKY, Lev. **A formação social da mente: o Desenvolvimento dos Processos Psicológicos Superiores**. São Paulo: Martins Fontes, 1984.

WORLD HEALTH ORGANITATION. **Mental health and psychosocial considerations during the COVID-19 outbreak**. 18 March 2020. Disponível em: <<https://www.who.int/publications-detail/mental-health-and-psychosocial-considerations-during-the-covid-19-outbreak>>. Acesso em 16 mar. 2022.

TERMO DE RESPONSABILIDADE DE PLÁGIO

Eu, Luana de Araújo Figueiredo, acadêmico (a) do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Faculdade Amadeus/FAMA, orientado (a) pela Prof. (a) Dr.^a Tâmara Regina Reis Sales, declaro para os devidos fins que o Trabalho de Conclusão de Curso, cujo tema versa sobre: A APRENDIZAGEM E A CONCEPÇÃO DA CRIANÇA SOBRE A PANDEMIA DA COVID-19, atende às normas técnicas e científicas exigidas na elaboração de textos e ao Regulamento para Elaboração do TCC da referida Instituição. As citações e paráfrases dos autores estão indicadas e apresentam a origem e ideia do autor (a) com as respectivas obras e anos de publicação.

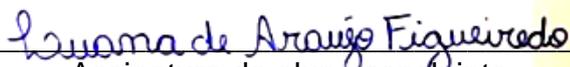
O Código Penal em vigor, no Título que trata dos Crimes Contra a Propriedade Intelectual, dispõe sobre o crime de violação de direito autoral – artigo 184 – que traz o seguinte teor: Violar direito autoral: Pena – detenção, de 3 (três) meses a 1 (um) ano, ou multa. E os seus parágrafos 1º e 2º, consignam, respectivamente:

A § 1º Se a violação consistir em reprodução, por qualquer meio, com intuito de lucro, de obra intelectual, no todo ou em parte, sem autorização expressa do autor ou de quem o represente, (...): Pena – reclusão, de 1 (um) a 4 (quatro) anos, e multa, (...).

§ 2º Na mesma pena do parágrafo anterior incorre quem vende, expõe à venda, aluga, introduz no País, adquire oculta, empresta troca ou tem em depósito, com intuito de lucro, original ou cópia de obra intelectual, (...), produzidos ou reproduzidos com violação de direito autoral (Lei n.º 9.610, de 19.02.98, que altera, atualiza e consolida a legislação sobre direitos autorais, publicada no D.O.U. de 20.02.98, Seção I, pág. 3).

Declaro, ainda, minha inteira responsabilidade sobre o texto apresentado no Trabalho de Conclusão de Curso.

Aracaju SE, 03/ 06/ 2022.


Assinatura da aluna concluinte